

Assinaturas para o Brasil

ANNO 108000
SEMESTER 68000

Assinaturas para o exterior

ANNO 158000
SEMESTER 88000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Aparece aos sabbados

Ruínas e Phantasmas

(A memória de Ferrer)

Quando eu contemplo uma parte da humanidade, ainda absorva nas preocupações espirituais e metafísicas, quando vejo esse rebanho de ignorantes curvados ao peso dos dogmas, quando ouço o vozeiro sinistro dos cavados sinos a reboar ainda, na atmosfera do presente século, — sinto a maior, a mais profunda e a mais inconcebível das indignações.

A humanidade teve um período de infância: foi aquele em que a consciência humana, não podendo explicar o phenomeno do mundo real, não podendo algar os seus vãos além do horizonte da pátria conhecida, não podendo serenamente encantar a agregação e desagregação da matéria, nas suas múltiplas e variadas formas, sentia-se humilhada, sentia-se angustiada, diante das forças vivas da natureza, que tudo cria, que tudo transforma e que tudo aniquila! Ella não tinha ainda a pujança e desenvolvimento de todos os seus órgãos e por conseguinte de todas as suas faculdades. Era necessário viver, era necessário lutar. A sua vida devia ser eterna como a própria matéria, a sua luta gigantesca como o astro que lhe serve de arena.

Ella lutou! No meio dessa luta travada ha milhares de annos, desse combate ferido no seio do mar enorme das pretensões humanas, foram abroilhando como verdadeiras ilhas, o que nós chamamos as instituições.

Surgiram os governos nas suas varias formas. O mal humano se organizou e chamou-se Igreja. O interesse, a discórdia, a calúnia, as paixões e o crime fermentaram no bojo desse monstro e dali uma explosão terrível esmagando-o em seitas!

Apareceram chefes que se diziam inspirados, plenos de fé, havendo entre elles um laco commun — a degenerescencia. Muitos, intelligentes, colhiam nos principios moraes da época maximas que se estratificaram no coração do povo, que as transmittia a seus descendentes, quasi hereditariamente. Em torno desses circundaram as lendas. Foram divinizados; foram chamados Deuses, Espéctros errantes, phantasmas agourescos, correvam por sobre a superficie da Terra ainda virgem e não domada pelas mãos do homem, ostentando florestas seculares, sobre as quaes o sol fecundava os seus raios, o pollen fecundava das suas odorantes e balsamicas flores. Caíam o fructos — uma flora os attrahia; nadavam carvalhos seculares sobre as aguas dos caudalosos rios — uma flora os suspendia; uma faixa aurí-azul esclarecia a espaços o horizonte longinquo nas noites de inverno: — uma combinação se produzia, um enorme eco reboava no seio do espaço se repercutindo no amago das montanhas — as camadas atmosfericas se chocavam.

O homem primitivo Alalus, intentava abrir a sua bocca e procurava imitar os seus ouvidos ha pouco: — estava descoberta a linguagem que devia produzir as modulações de um canto.

Saltou sobre um tronco que boiava e galgou a outra margem: — estava descoberta a navegação que ligaria os continentes longinquos...

Nesse progredir incessante da experiencia, o homem musculo transformava-se no homem intelligencia. Balbuciava as primeiras interpretações dos phenomenos reproduzidos e elevava-se acima da animalidade d'onde havia surgido. A manada dos Deuses fugia diante do azoragado da interpretação; era a sublime festa da intelligencia, que se illuminava no seio das trevas, no seio da escuridão!

Rombos se abriam no espesso véu de brumas, que envolvia a face covulsa da terra e os raios do sol da sciencia illuminavam as intelligencias avidas de progredir.

A terra era sondada através dos oceanos insondáveis de outrora; excavações profundas se faziam no seu seio, trazendo-nos ás mãos as taboas do decalogo das suas evoluções. O tempo era medido para as necessidades da vida, e espaço era calculado revelando-nos as enormes distancias em que nadam milhares de mundos.

O homem tornava-se sublime nas suas conquistas e gargalhava ao reler as velhas cosmogonias de outrora.

Surgiram os tempos modernos. A palavra humana tomava azas e não se conder; a consciencia libertou-se do abutre religioso e quando ainda hoje ouço o vozeiro sinistro dos cavados sinos a reboar na atmosfera do presente século, eu murmuro phrases de indignação.

MIGUEL MEIRA.

Sermões ao ar livre

Tomai a Igreja com a sua immensa riqueza e o seu amido enorme poder politico e examinaei em consciencia se o sacerdote é mais um officio, um mister, um gaulho, do que um apostolado e um envurgo de almas.

Fazei a psychologia do padre, como se tem feito a de tantas outras classes e profissões: vede qual é o typo moral, e mesmo physico, que mais frequentemente corresponde a esta especie de negociantes. Considerai como nelles predomina a cupidice, o amor ao ganho, a exploração da credence e como ganham terreno a luxuria e a obesidade.

Depois d'um exame attento da casa de commercio christa e dei conclusões que ali servem, compraei-vos em fazer um contraste commo: em suppor na igreja um exercicio idealista de sacrificios e de sublimes evangelizações, no padre o guia espiritual das almas, o guarda herico da moral e da virgindade...

Pois, idealistas, meus irmãos, ha ainda quem forme essa audaz concepção.

Da religião, a parte mais es-travagada do povo não tem sendo superstições grosseiras — materia de exploração; a esperança nunca recompensa celeste pelos duros sofrimentos da vida e do despotismo terrestre; e o terror do inferno, excelente instrumento de minuição e de dominio.

E nesse terreno trabalho o clero, o qual não é formado de anjos, mas de homens. E de homens corrompidos pela riqueza, pelo poder e pela ociosidade. De homens que têm nas mãos os meios de exploração e de dominio.

Os anjos nunca desceram das regiões fantasticas dos céus; mas os homens collocados em condições de explorar e dominar, abusam da riqueza e do poder. Fazei-lhes ligues — e elles serão bons, sociais, fraternos; fazei-os senhores e elles empregados o diabo; fazei-os patrias, e elles farão trabalhar os outros...

Toda instituição, dona do poder e da riqueza, procura dominar, substituir, viver: lei historica e lei vital. A Igreja sempre verberou com mais furor os crimes de religião do que os crimes contra a moral. Ella não guarda a Moral, mas a Religião; não defende a sociedade, mas a si propria. Para a heresia o sambento; para a immoralidade o resgate. Contra Ferrer, atheu, a maldição, o improperio, a calúnnia; contra o salafarismo, mas piedoso Leopoldo II, as bençãos e os louvores.

Em verdade vos digo que, se quereis achar idealistas a apostolos, não os deveis procurar no bento seio de nossa Madre Igreja...

ZENO VAZ.

Correspondencia

Em vista da partida do compañheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

Toda pessoa que nos obviar to assignaturas (pagamentos ou semestres) terá direito a uma gratia pelo tempo correto.

A purificação da policia



Foram presos dois guardas surpreendidos no acto de bajearem a mão do santo purificador Bibiano. (Noticiário dos diários).

Contradições da Biblia

(Continuação)

Affirmei em meu precedente artigo que um Deus que se arrepende não é Deus; de facto, o Deus da Biblia, alem de se arrepender do que faz, tambem se contradiz a cada instante como é facil de verificar a quem possuir uma Biblia.

No cap. IX, v. 6 do Genez, Deus ameaça castigar a toda aquella que derramar sangue humano; no Deuter., cap. V, v. 17 Deus renova a prohibição; mas no v. 15 deste mesmo Liv., este mesmo Deus ordena a destruição, pelo ferro e pelo fogo, de todos os homens que não creiam n'elles; e a mesma recommendação faz no cap. 20, v. 13.

Ao passo que meu lugar (Deuter., cap. V, v. 17-19) Deus prohi-be terminantemente o roubo e o assassinio, noutro (cap. XX, vv. 12, 13 e 14 do mesmo Deuter.), o mesmo Deus ordena assaltos ás cidades e assassinios em massa, recommendando que os bens dos assassinados sejam repartidos entre os assassinos (vv. 16 e 17 do mesmo cap.).

E' ainda no cap. V, v. 9 do Deuter., que Deus declara que vingará as iniquidades dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração; mas no cap. XXIV, v. 16 do mesmo Liv., o mesmo Deus affirma que não castigará os filhos pelas faltas dos pais.

Em quanto Deus permite ao homem que jure em seu nome (Deuter., cap. XX, v. 20), Christo que é o mesmo Deus, prohi-be que se jure até em nome do cap. «porque é o throno de Deus» (Matth., cap. V, v. 34).

Segundo o Deuter. (cap. XIII, v. 34), Deus tenta os homens para se fazer manifesto se os amam ou não; mas o apostolo Iago (Epist., cap. I, v. 13) desmente categoricamente esta asserção, porque diz que Deus a ninguém tenta.

Affirma Daniel (cap. I, v. 21) que elle viveu sómente até ao primeiro anno do reinado de Cyro, mas no cap. X, v. 1, elle mesmo conta que, no terceiro anno do reinado desse mesmo Cyro, teve um sonho.

Em Job (cap. V, v. 31) o Christo declara que se elle da testemunho de si mesmo, o seu testemunho não é verdadeiro; e no cap. VIII, v. 14, affirma que se da testemunho de si o seu testemunho é verdadeiro.

Esta e outras contradicções inspiraram ao padre Guilherme Dias as seguintes palavras:

«Deparadas estas repugnancias nos Evangelhos, facil é provar agora que se lá se encontram 15 infernos, distraem-se uns aos outros» (Ecos de Roma, Carta X, pag. 246).

Conforme diz Matth. (cap. XI, v. 14), Christo foi levado ao Egypto para escapar a Herodes; mas Luc. (cap. II, vv. 22-39), além de não falar na fuga para o Egy-

pto, diz que Christo foi levado a Jerusalém para ser apresentado ao Senhor, e finda esta cerimonia, voltaram com elle a Nazareth.

Em quanto o Christo nos affirma, em todos os evangelhos, que teremos a vida eterna, Salomão (Eccles., cap. IX, v. 5) declara que depois da morte não teremos nenhuma recompensa.

No cap. XI, v. 13, do Liv. de Job lê-se que este legislador mandou parar o Sol e a Lua para ganhar uma batalha contra os seus inimigos. Ora, o absurdo de tal prodigio está hoje desmentido, uma vez que se saiba que não é o Sol que gira em redor da Terra, como antigamente se creia, mas sim a Terra é que gira em redor do Sol.

JOSÉ MARTINS.

(Continuação)

A palavra aos anarquistas

Por dever de imparcialidade, publicamos a seguinte carta:

«No ultimo numero da Lanterna, lemos, na carta do Dr. von Ihering, o seguinte trecho:

«O anarquismo não é a redacção deste jornal o precho, isto é, o ideal de uma sociedade sem governo, nem propriedade privada e d'uma moral sem sancção nem obrigação é supria. O que neste programma é realizavel faz parte da doutrina socialista. O socialismo é a bandeira d'um immenso partido politico, mas o anarquismo que de entre os adeptos de educação inferior degenera em crimes es-petaculosos é inimigo implacavel da actual sociedade. A tendencia da sociedade de tornar efectiva a protecção da classe laboriosa manifesta-se cada anno mais evidentemente em todos os países, mas em defeza de sua existencia a mesma é obrigada a perseguir e punir severamente os excessos criminosos do anarquismo.

A Lanterna, declarando não ser orgão anarquista, o que é exacto, não quiz discutir esta passagem; mas cremos que nos permitiria, nas mesmas columnas onde saiu o ataque, dizer algumas palavras de defesa e convidar o sr. Hermann von Ihering a apoiar com provas e explicações a justiza dos vagos conceitos que exprimiu sobre o anarquismo que, a avaliar por aquellas poucas phrases, parece ser-lhe materia inteiramente estranha. Pomos á sua disposição as columnas da Terra Livre (caixa postal, 208).

Qual é a parte do programma (resumido pela Lanterna) que é utopia? Qual a que é realizavel e faz parte da doutrina socialista? Que entende por socialismo o Dr. von Ihering? E' a «protecção» á classe laboriosa?

Em que sentido é o anarquismo inimigo implacavel da actual sociedade? São os governos obrigados a punir e perseguir os anarquistas, ou são pelo contrario estes que se vêem constrangidos a defender-se contra «os excessos criminosos» dos governos?

Amantes da discussão, folgiaríamos com a resposta do sr. Dr. von Ihering.

A Redacção da Terra Livre.

S. Paulo, 4 de janeiro de 1910.

Solicitemos instantaneamente de todos os compañheiros o envio de rones de 100 rs. que provavelmente assignarão a Lanterna.

Que é o ultramontanismo?

(Extracto do discurso do sr. deputado Ruy Barbosa, pronunciado na Assembléa Geral em 27 de julho de 1890).

O ultramontanismo... é o fanatismo irlandez; é o lazaronismo napolitano; é o caudilismo hespanhol; (Apoiado) é o phalansterio religioso do Paraguay; é a Roma claustral do governo pontificio (Apoiado); é a França da bandeira branca e de Henrique V (Apoiado); é a sciencia calumniada de falsa (Apoiado); é a exploração das populações rurais pelo clero; é a charlataria divina da agua de Lourdes especulando com a saúde publica; é o casamento acatholico equiparado á libertinagem; é o marido substituido pelo director espiritual; o pai supplantado pelo confessor (Apoiado), a mãe trocada pelas irmãs de caridade (Riso); é a familia absorvida pelo confessorio; é a beatice impingida como ensino; é a historia falsificada nos catecismos... (Muito bem).

O dr. Saladunha Marinho: Contou em poucas palavras a historia dessa gente.

O sr. Ruy Barbosa... é tudo que se conhece por mais antagonico á ordem secular do Estado, tudo o que tende a negar no homem a independencia da razão (Apoiado), na familia a função da paternidade, na sociedade a autonomia leiga, na investigação scientifica os direitos da realidade, na liberdade a sua acção moralizadora. (Muitos apoiados; muito bem).

Lanterna magica

O Dado de Deus...

Do Diario de Noticias, da Bahia, do 10 do mez findo:

Em 2 do corrente caíram em Cachoeira fortissimos aguaceiros, que alagaram ruas e casas commerciaes, muitas das quaes fecharam suas portas.

Uma faiz electrica foi cair na igreja da Conceição do Monte, damificando um trecho do frontispicio, inclusive a torre, que por isso a corria e a cruz, caíram tambem grande parte do telhado.

Outra penetrou na igreja do Rosário do Monte Formoso, causando serios danos.

Outra fez vergar o pé-dra-raiz da torre da igreja do Carmo.

Nem o heretico invento de Franklin lhes faz bom proveito!

Vejamos outros casos ahi.

Este contava-o o Jornal do Brasil:

Annunciam de Toulon, que um raio, caindo no decurso de uma tempestade no campanário da Igreja de Gassin produzira effeitos curiosos. O fluido seguiu o cabo de ferro que serve para tocar osino e poz este em movimento. Em um armario, cujas portas foram arrancadas, achavam-se castigos com velas, que foram accensas como por encanto. Depois o raio continuando o seu caminho, arrancou o sobrado da sacristia e entrou o tapete com a mais perfeita symetria.

Este raio troicista e voltaireano parece o proprio diabo!

Em Alexandria, Italia, durante uma conferencia de padre num circulo catholico, quando o orador falava da providencia divina que premia os feis catholicos, desabou o soalho da sala, ficando 37 pessoas feridas.

Talvez fosse a outra divindade do amphitheatro catholico — o Diabo — o autor da partida.

Na igreja de Santa Cruz, em Roma, o padre Carmo Quintini caiu fulminado por uma apoplexia, quando levantava o sacramento.

Em Gello, provincia de Lucania, um raio fez cair o campanário da igreja sobre uma casa vizinha, matando duas senhoras e ferindo quinze pessoas.

Em Arcade, Italia, durante um temporal, desabou o telhado da igreja, repleta de feis. Morreu uma velha e houve muitos feridos.

Em Santander, Hespanha, o côro de uma igreja desabou, ferindo a immortals fideis que se achavam no templo.

Dizem de Siena que a commissão technica especial constatou que o recente terramoto, naquella provincia, damificou as igrejas das seguintes localidades: San

Lorenzo, Isola, Buonconvento, Berontoli, Monticiano, Abbazia San Salvatore e San Giningano.

Em Fiesole, Italia, um raio produziu grandes estragos na cathedra.

Não se move folha que Deus não queira...

Commercio de milagres

Ha tempos noticiamos de Rencione, comuna de 6,700 habitantes, no districto de Viterbo, que os frades de um convento, que está situado nas adjacencias do Lago de Vico, inventaram a apparição de uma santa, milagrosa como a de Lourdes, fazendo acreditar ao povo crente que ella faz andar os paraliticos.

A população fanatizada vai em peregrinação para o convento, deixando domínios em dinheiro e generos aos frades. Um dia, para festejar a nova santa, um grupo de fanaticos percorreu as ruas, pretendendo obrigar os commerciantes a fecharem as portas das suas casas. Este facto deu lugar a varias incidentes, sendo precisa a intervenção das autoridades para acalmar os animos.

Os frades protestam vivamente, contra essa exploração da credencia do povo ignorante, convidando as autoridades a intervir energeticamente.

Emquanto reina a ignorancia, prospera o negocio.

Por isso os padres odiam Ferrer e a sua obra.

Outro santo

Narra uma folha local:

O Progresso, de Ponta Grossa, diz que uma carta procedente do Tibagy informava haver apparecido de Theodoro e abduzido Imbabuzinho, daquelle municipio, o monge Theodoro, que se intitula santo.

Ha meses que Theodoro se acha no Imbabuzinho fazendo milagres e trabalhando para a salvagão das almas dos que pedem a sua intervenção precettore junto aos altos céus.

O certo é que a população ignorante das cercanias e mesmo de pontos distantes creem nas pregaçãoes de Theodoro e abduzido nas suas casas e os labores agricolas para lhe ouvir as grotescas paralyticas.

Desse modo o velho pretexto nas suas explorações, de que são victimas principalmente mulheres e crianças, explorações que conduzem a encher os algebricos e a ir passando commodamente á custa do pobre povo.

Apesar da crise, o officio de santo, purificador, milagreiro, bruxo, curandeiro, etc., é ainda dos mais lucrativos.

Como no centro de Africa

Escreve-nos um amigo:

Quando ali estive esqueci-me de relatar um facto, presenciado por mim, na estação de Fonte Alta, linha Douradense, ha tempo, facto esse digno de publicidade. A o padre Antonio Cesarino, vagabundo, a passeio por aquellas paragens, aponta á casa de um capião, onde eu me havia hospedado. Este capião, supersticioso e credulo, pediu ao reverendo um remédio para uma vacca de estagnação deixasse de ser esteril. Immediatamente o padre viu mais um meio de impingir a sua mercadoria — a agua benta — e offereceu-a para bente-la pela quantia de 50000.

A vacca foi então trahida á sala de jantar, e em presenca de toda a familia, o desavergonhado reverendo, servindo-se de uma brocha em lugar de bispote, mastigando um macarónico luto, aspergiu com abundante agua benta o animal. E o capião que desconfiava de bella pelleja que a estas horas grávida e alta lhe fôr, espera em vão pelo resultado da aspersão.

Esse mesmo reverendo, contram-me, em Bilinga, resou uma missa por alma de um cão morto, mediante a esmola de 1000. Esse cão pertencia a um engenheiro que muito o estimava, e morreu damnado.



— U! sr. padre, uma cascavel...
— E' verdade. A proposito: vede, meus filhos, como Deus é bom. Oreo a cascavel, mas elle não se guizos para que o homem não se approxime della... Como elle foi boudo...



Ai! Maldito seja... o Diabo...

Pobreza franciscana...

Do *Correio da Manhã*:
«Com o desaparecimento de frei João do Amor Divino Costa, há uma série que se desvanece».

Se todos não o sabem, pelo menos aqueles que se aproximavam do extinto franciscano conheciam a sua acentuada antipatia à ideia de vir, um dia, ao céu ou ao inferno, como os seus preciosos bens, na posse de frades estrangeiros.

Frei João mantinha sempre, a respeito de todos os negócios da sua ordem, um «gosto abso-luto, recusando» mesmo a abor-dar, fosse com quem fosse, assunto que a vida íntima della se referisse.

Dahi, não ter a Ordem de S. Francisco sofrido a influencia das religiões alheias ou helgas, como aconteceu com o de São Bento e outras.

O extinto frade era o unico sobrevivente da velha geracao de franciscanos do Rio, e, faltando agora, não deixa sua ceso-reia.

A questão que preoccupa os que se in-teressam pelo bem das nossas congrega-ções é esta: morto frei João, que destino terão as propriedades de S. Francisco da Penitencia, incluindo o velho e historico convento?

Asquellas preciosas bens irão para os deus estrangeiros, ou os chamará a si a nação?

É um caso que já deve estar desper-tando a attenção dos poderes publicos...

Francisco Ferrer II

No auto de fé celebrado na praça Mayor de Madrid em junho de 1880, encontra-se, na lista dos queimados em pella, um Francisco Ferrer, de 34 annos, «por apostata, rebaptizado reju-dicante, vario, diminuto e nega-tivo».

De modo que o martyr de Montjuich é pelo menos o se-gundo do mesmo nome...

A Inquisição em Hespanha

Completo no dia 4 de janeiro 101 annos que em Hespanha... abolição de odiosa instituição, a qual existiu 341 annos.

Fez poucas victimas, apenas estas:

Queimadas vivas... 35.126
Queimadas em effigie... 20.287
Condenadas ás galés e pri-sões... 186.920

Total... 342.333

Foi em 7 de janeiro de 1481, em Sevilha, que foram queimadas as primeiras tres victimas na ne-fanda inquisição hespanhola.

Infelizmente, porém, só foi abo-lida de nome: mas de facto per-siste, embora um pouco aman-sada.

As victimas de Montjuich bem o provam.

O cancro de Hespanha

Nakens, um seu excellente jo-rnal *El Motin*, organizou uma lon-ga lista das casas religiosas exis-tentes na Hespanha: são umas 5,400, nada menos! Que fardo e que pesadelo!

Asnices da Ré publica

O jornalco de Jardiñopolis perdeu o prumo desta vez. Já não sabe o que diz, se é que al-gum dia soube o que dissesse, e anda ás tontas, dando pancadas de cego e escrevendo de um modo tão barbaro, assassinando a grammatica tão cruelmente, que o proprio Calisto se envergonha de hrombrar com o João La-deira.

Apresiasi estes pedaços:

«... a ouasidia de FUSILLAM-NES individuos...»

«... que tentam PRIVARICAR-NOS...» (11)

E por ahí assim. Coices na grammatica a valer.

Pobrezinha!

Vozes do céu

(Continuação e fim)

Assomado á porta da sala, que estava entreaberta, Jesus abria um pouco mais, nuz que largo e, como um funambulo, ficou-se a contemplar a bella Magdala, que, mais adiante, no meio da casa, virado para elle, jazia em adoração, de mãos pos-tas, numa encantadora silhueta.

— Minha adorada! genupe por fim o padre avançando para ella e estendendo-lhe a mão— Levan-tate! As amantes dos deuses tornam-se iguaes a elles.

— Meu divino amor! balbucio a vivia, commovida e perturbada, obedecendo docemente ao impul-so da mão amada—O meu coração é teu!

O maroto do vigário havia composto um fochinho muito a proposito. A barba nazarena, o bigode ruivo, a basta cabeleira e o estranho trajto tornavam-no realmente irreconhecivel.

Magdala fechou a porta num movimento rapido e, quebrando o

Tudo porque?

Porque aquelles anticlericaes, que-rendo experimentar a coragem e a resistencia da Ladeira, subiram á dita e foram indagar se havia quem assumisse a responsabilidade de alguns torpes insultos ao nosso companheiro Vassinnon.

Dahi o pavor do Ladeira e a ca-terava. Os pulhas já pensam que vão ser empastelados (como se a carne de carola pudesse servir para pastel); publicam uma carta em que muitos correligionarios quizeram se «divertir á custa dos tremeliques do João da Ré Pu-blica»; lançam esconjuros, salpica-m o ar de agua benta e rezam o credo.

Contudo, para mostrar que h-ve restos de coragem inserem alguns insultos aos anticlericaes de Jardiñopolis e algumas menti-ras mais.

Tarefa baldada e vã.

A Ré publica mente descarada-mente, como qualquer réles ma-nifesta, que affirma que os nos-sos correligionarios «sairam... pelas ruas commettendo as mais torpes baxezas, dando morras á redacção da Ré publica...»

E mente despuradamente, num true de regateira, quando insinua que os anticlericaes de Jardiñopolis são individuos sem posição.

Elles tem posição muito mais definida do que qualquer espírio ou qualquer lambe-galletas. No tribunal o João Ladeira ou seu assessor não provam que os nos-sos correligionarios sejam vagan-bundos. Em Jardiñopolis merecem o melhor conceito.

Apavorou a grey da Ré publi-ca a ideia dum empastelamento, como se usassem os livres pensa-dores das armas aemas do clero.

Quanto aos cameros sociaes, isso é com elles, os da Ré publica, usculos em lidar com o p-... Que maiores cancores senão elles, que ainda tentam continuar a obra de embrutecimento da humanidade!

Para fechar, a Ré publica não merece que nos occupemos della. Se ao menos seu redactor soubesse escrever, vir lá. Mas assim como está aquillo, cheio de asine-ros, e que tanto pôde ser obra dum desequilibrado como dum imbecil, não merece resposta. Dei-xemos em paz os parvos.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligiona-rios, que espontaneamente se compromettam a auxiliar A Lan-terna:

Anjano, sr. José Mendes.
Rivoli, sr. Pío, Platero, o ramal de Miguel Gualis, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Companys, sr. Annibal Pace, rua Ba-rão do Jaguar, 60.

Itanha, sr. R. Martins.
Adão, sr. Olympeo Páiz.

Santos, sr. João Bezi, rua Martin Afonso, 16.

Y. hi, sr. Octavio Maciel.
Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leneroth, Nicheiro, Francisco Dias Filho, Pa-daella Flor do Barreto.

Palmaras, sr. Adilio Ramos.
Salto de It, sr. Seipião Del Moro.

Dobrida e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Pedreiras, (Mina), sr. Francisco Assis Teixeira.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Cangaíba, 22.

Jardiñopolis, sr. João Zucchi.
França, sr. Urbano Peqanha.

Villa Americana e Ribeiras, sr. Lucio Sandoval.

Em Curitiba, sr. Alvaro H. David.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barreira.

Guaratinguá, sr. Julio Tibirici.

Sua Santidade Infalível não o

por qualquer dos muito sordidos mercedeiros a que ella se enrega-va para viver, mas, assim, apanho-te, ó Christo, que este é o melhor extracto que se fabrica em Pa-ris...

Assustado com os gestos alucinados da vivia, o padre deu um passo para ella e bradou, supplicante:

— Iso já não é preciso, Magdala... Em verdade te digo... O marreco do vigário entendia que aquelle «em verdade te digos» como que o Nazareno entencera a bella samaritana era indispensavel em todas as phases. Magdala estava, administrada, redarguida em Oh! pois recusa!

— Em verdade te digo, meu amor, apressou-se o padre a di-zer, fazendo-lhe no queixo uma doce caricia com a mão macia de pegar nas hostias—em verdade te digo que isso já não é preciso, Outrora, na Judeia, quando eu andava por aquelles caminhos cheios de lama e poeira, a prégar, correndo, o Verbo Redemptor, sim, era preciso, porque, com o suor das sandalias, apparecia-me

ROL DOS CULPADOS

Com os recortes de jornaes que os nossos amigos nos têm enviado, podemos organizar uma lista, muitissimo incompleta por certo, de factos recentes pouco comprovativos da santidade da profissão sacerdotal e muito pouca demonstrativos da validade dos dogmas e preceitos da Igreja contra a tyrannia da carne...

— No Rio, o padre Alvaro Coelho sequestra uma senhora casada.

— Em Porto Alegre, desapre-receu do lat paterno uma joven e é enjeitada uma criança, qui-má declara ser o pai um ex-ga-rio naquella cidade.

— O padre Serafim Villegas, vigário de S. Felix, Bahia, sequestra uma menor na capella do Rosário! Dentro da propria casa de Deus! Como elles são crentes sinceros!

— Em S. José dos Campos, tenta suicidar-se o alfaiate Mar-cellino Camara, de Guaratama, em vista da perseguição dum pa-dre, que elle accusava de viver libidinamente com uma rapa-riça, apresentada pelo tonsurado como sua sobrinha.

— Em Manaus, o vigário da igreja da Boa Hora tenta seduzir na sacristia uma joven, neta dum antigo capitão de navio, na sua casa.

— Quanto a frei Herculan-o Limepeirão, já o leitor está ao corrente das suas fapanhas, em Santa Catharina: como os seus collegas, apesar do culto da Vir-gem, fazia guerra á virgindade...

— O mesmo se diga do padre Manuel Cyraco de Oliveira, vi-gário de Nova Lage.

— Em Porto Alegre foi preso o frade Herculan Crispo, por ter attentado contra o pudor de uma menina.

E agora no estrangeiro.

— Em Calizzano, Italia, o monge franciscano mendicante Luigi Derrico, requesta a genti-lheza dum alfaiate, que prohibia a frade a entrada em sua casa.

Apesar disto, voltando a casa lá o encontra. Irritação do avô, vi-cias do frade—e morte do velho, poucos dias depois.

— No Asilo da Consolação, de Milão, o padre Riva e soror Fumagalli commettam torpezas contra as crianças recolhidas.

— Em Gallipoli, Italia, o pa-dre Cosito foge com uma mulher casada, a sr. Constantini.

— Em Avellino, Italia, um ma-rido mata um padre, quando o surpreende fazendo propostas amorosas á esposa.

— Em Chiavasso, provincia de Turim, o padre Braz Vetrory, com o engodo de doces, reune em sua casa meninos, contra os quaes commette actos repugna-tes.

— Em Marsala, no orfanato di-rigido pelo salesiano, o padre Di-Francisco e outros commet-tem torpezas contra doce meni-nas ali recolhidas. O orfanato foi fechado por ordem das autorida-des.

O *Corriere d'Italia* diz que o papa Pio X ficou despotoso pelo facto, lamentando a frequencia de casos como o de Marsala.

Sua Santidade Infalível não o

pode enganar-se... Temos, pois, um bom aliado no combate con-tra os estabelecimentos de ensino clericaes.

NOTA: E Idalina Stamato, on-de se encontra, morta ou viva?

— Em Naples, o frade D'Erri procura seduzir, no confesso-riário, uma moça. Esta queixa-se a um velho tio, que procura o frade para o intimidar a cessar o seu galanteio. O monge estran-gula o velho e foge, sendo preso depois.

— Em Vallerti, Italia, o padre Pedretta pratica actos torpes con-tra meninos que frequentavam a aula de catecismo, onde elle lhes ensinava os inimigos da alma praticamente.

— Em Cagliari, Sardenha, certo Aragoni Terriori apunhou sua mu-lher, joven bellissima de 18 annos, em flagrante adultério com um tio, o padre Vomis, e matou-os a ambos.

— Em Cantú, provincia de Como, dois frades do convento de S. S. da Conceição praticam actos immoraes contra meninos orfãos confiados á sua educação. O convento foi fechado.

— Em Catania, Sicilia, o pa-dre João Guido attentou contra o pudor de crianças orfãs, suas educandas.

— E na propria cabeça do catholicismo, no lugar onde do-minou Alexandre VI, o Borgia, que o escandalo estala. Monse-nhor Arracha foge para destino ignorado; frei Buonaventura, ce-lebre pregador capucho, casa com uma menina que elle seduzira na America do Norte; monse-nhor Stoorer é obrigado pelo Vaticano a repatriar-se, por ter sido denunciado como autor pas-sivo de actos immoraes. Os pro-prios guardas nossoes pontificios vão na guarda: cinco procuram fa-zer abortar as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o *Correio d'Italia* e o *Observator-Romano*, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

Correio d'Italia e o Observator-Romano, organos do Vaticano, des-mentem essa versão, admitindo que foram as respectivas aman-tes, duas menores, residentes no Transvere, e por isso são expul-sos do Vaticano. Naturalmente o

BARCELONA, onde, pela primeira vez, vi uma familia de anarchistas (muita penca de familia de anarchistas). E he-cho nesse mesmo numero d'A Verdade, em troca, as bases que foram aliçadas e oinadas pelo veneravel padre Antonio Maria Claret em Barcelona e as armas de que legamos mão, nós os effeitos de remedia para destruir os clericaes de nascente anarchismo no Brasil, de que se fa-zeram em S. Paulo a anavel Lanterna. Grato sou, etc.

Companys, 13-11-909—Dr. Jorge da Cunha.

Pode estar certo o não menos ama-vel sr. dr. Jorge da Cunha que não lhe mandaremos a conta, tanto mais que o seu nome não figura em nossos registros o a pilheria, se pilheria hon-rosa, não partirá de nós. Entretanto, só é só por causa da conta, caro doctor, não faga cerimoniaes: como prazier lhe enviaremos a nossa modesta folha.

O nosso delicado adversario acha que A Lanterna é organo do nascente anarchismo no Brasil. Não seria uma deshonra, mas não é verdade. Se o sr. Cunha quer effezacamente comba-ter o anarchismo, deve dar golpes bem certos, e é no intuito de lhe a rimos amáveis que temos o gosto de lhe indicar, como organo anarchista, a Terra Livre e La Eschallia, desta cidade, a Luz de Porto Alegre e a Liberdade do Rio, informando-o de que no numero 41 do *Paladum*, de Uberaba, sob o pseudonymo de Diogenes (nome dum precursor anarchis-to), chama mandado do desmancho a Gorki e ao deputado Ferrer.

A todas as doutrinas diabolicas pode dar o mesmo nome, não é verdade? Para o povo crente, o mago, o pedreiro livre o alho, o protestan-te, não é tudo o mesmo?

A Verdade absoluta, revelada, unica, certa, com muiçucula, de que os ec-clericaes são nomes possuidores, é in-divisivel e total: a outra gente não possui parcelas menores ou menores da verdade, mas a Mentira, tambem completa e inteira. Ha, pois, só dois partidos: o da Verdade, de Deus, do papa, e o da Mentira, do Diabo, do anarchismo, ou coisa que o valha. Estamos direto bem?

Para os donos da Verdade Divina, todos os outros devem ser monstros, possesores brutos... Assim, o sr. Cunha estava convencido do ser um anar-chista incapaz de fer familia. Dissto tem tanta ingenuidade que nem parece offender os mais delicados sen-timentos de homens como elle...

Seu mau humor do dentro duma re-ligio que santificou o celibato e a virgindade e instituiu aquelle como um dogma para os padres... Confun-diu os anarchistas com os sacerdotes da sua Igreja!

A FAMILIA DE FERRER

Mandaram-nos um numero do *Bi-Hidionadario Catholico*, onde já não é uma pessoa deliciada mas uma rega-teira que se dirige a nós com um tom de injurias... evangelicas.

Trata de Ferrer, cuja memoria os fanaticos procuram com raiva man-char de baba calumniosa, sem se im-portarem com desmentidos.

O *Bi* n. 307 reproduz de *El Correo Espanol* as já conhecidas calumnias, aqui desfeitas.

Para o padre Loriquet que escreve, Ferrer travou conhecimento, relacio-nos-se (gensita!) com a sr. Men-diz, abduzindo então a esposa (abandonada antes) de quem se de-divorciou, dum modo tragico; a dita disparou sobre o marido varios tiros de revolver, por causa dos maus tratos e do roubo dos filhos...

O martyrio duma mãe!

Ora verdade é bem diversa. A mulher de Ferrer, de ideias oppositas das delle e de temperamento desgra-çoso e intolerante (quando Ferrer era reconhecido um modelo de brau-dura), tanto fez que o marido teve de pensar na separação, depois de muito ter soffrido.

A lei hespanhola não permite o di-vozio; mas a mulher separada de Ferrer teve a engenhosa ideia de se converter á religião orthodoxa russa, para poder casar, segundo a lei russa, com um russo riquissimo.

Foi já depois de separados que Ferrer, em face da conduta da ex-esposa, se decidiu a tirar-lhe os fi-lhos; e então ella, cujo odio pelo marido era grande, mostrou-se exal-tada, quando nenhum amor ao lar havia testemunhado, e disparou sobre

não teve tempo, em verdade te di-go...

— Oh! pois lá no céu ha tanto que fazer?

— Ha, sim, ha... Mas como Magdala não parecece satisfeita com aquella afirmativa simples, o tonsurado illustrou:

— As ultimas epidemias do Rio de Janeiro tem augmentado muito o serviço.

— E, segundo tenho ouvido, o Padre Eterno é implacavel; por dá cá aquella palha, zâ, zôga, como uma criatura no inferno.

— Ah! Quem lhe mior fôra da pichorra...

O padre, com esta phrase ga-rotta, pretendia desviar a vivia das suas preoccupações sagradas, mas a mulher, como se não ou-visse, exclamou num suspiro:

— Meu Bom Jesus... Esse la-va-pés appoenta-me... Hão de pensar que o meu divino amor só lava os pés uma vez por anno e assim mesmo á força...

A circuncisão é tambem uma cerimo-nia que o senhor deve mandar supprimir... Se lá na sua terra era costume cortar a pellicula ao birro

das crianças, affianço-lhe que aqui nenhum pensa em tal... Pro-mette, sim, que manda supprir essas cerimoniaes?

— Sim, prometto, minha que-rida, disse o padre abysmado pela candura e idiotismo da boa mu-lher. Mas ainda elle não tinha acabado a ultima syllaba, quando do tecto se ouvia, trovejante:

— Nazareno! Nazareno! Naza-reno!

O vigário estremeceu, aterrado. Havia sem duvida mouros na costa. Magdala, porém, exclamou delirante:

— Louvado seja Deus!... Vozes do céu, Senhor! E o teu divino pai que te chama, com certeza, meu adorado Bom Je-su! Vozes do céu, louvado seja Deus!

A voz trovejou de novo, as-sustadora. O padre coçou a ca-beça.

— Já vês que tenho pressa, minha bem amada, disse elle—e desta vez esquece-lhe o em ver-dade te digo... O medo mata o espirito...

— Já vê, já vê, senhor Padre Eterno! O seu filho está em mi-

elle. Vingativa, perseguição e sempre com a sua raiva e ultimamente levou um tal Vinadelli (que della fôra o filho) go intimo ainda quando junta com Ferrer) a caluniar a memoria do martyr. Carlos Maldo, porém, obrigou o miseravel a confessar a sua má fé e a sua cobardia.

E é dessa lamentavel criatura que se servem os catholicos para caluniar o fuzilado de Montjuich! Que pena o *Bi* da bigama, segundo a sua religião?

O *Bi* reproduz ainda varias menti-ras; mas a isso já respondemos nos numeros anteriores. E note que al-guns fazem da conta que não existem os demmentidos: como os seus não leem outros jornaes...

Emulsão de Scott

Livrrou Esta Criança Duma Morte Certa



CYNTIA MARTINS

"Minha filha, Cyntia foi atacada na idade de dois annos e meio de pol

Soffreis do estomago ? Usai o legitimo

O que se faz nos seminários e nas paróquias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bgliazzi



Pecados íntimos
(Continuação)

15 de abril de 1894.—Oh! que agradável noite a que eu e outros passámos na cozinha do seminário no último domingo de carnaval!

O professor, o mesmo que amava mais do que os limites do liceo os jovens seminaristas, homem prodigo em oferecer orgias e banquetes, organizou um baile para a meia noite, depois de se haver comido tudo o que a sua bondade nos tivesse proporcionado. Às 10 em ponto, quando os outros seminaristas e o director dormiam, achavam-se todos atarefados na preparação, com a ajuda do cozinheiro, de iguarias e pasteis. Por acaso, no melhor da festa, acabou-se a farinha.

Que fazer? onde ir buscar a aquella hora tão tardia? O mestre, sempre habil em sair de embarcações em tais circunstâncias, teve a feliz ideia de ir pedir à casa dum conego vizinho. Seguimo-lo e, poucos minutos depois, pela pequena porta que dava para um becco da cidade, estavam no fundo da escada do conego. Veio abrir-nos uma criada, jovem e bonita, namorada dum clérigo da Sé, hoje capellão. Tinha as mãos sujas de massa, e isto mostrava que também ali se faziam doces para solenizar o último domingo de carnaval. Ao entrarmos na cozinha, ofereceu-se aos nossos olhos um agradável espectáculo: seis ou sete pessoas se afdagavam em volta das mesas, peneirando farinha, batendo ovos e triturando assucar. Entretanto, o professor aproximou-se do velho conego e bastante delicadamente pediu uma libra de farinha emprestada.

Até duas libras darei—respondou o padre—contanto que me deem, para provar, um pouco do doce que fizeram amados filhos da santa madre igreja.

Baluciamos algumas palavras de agradecimento e, depois de lançarmos um olhar assassino á bella criada, voltámos para a cozinha do seminário, onde nos esperavam o cozinheiro e dois servos.

nha casa, descanse, gritou Magdalena olhando para o tecto.—Vámos então ceiar, visto isso...

Magdalena impeliu o Christo ternamente, com a mão, para o lugar que lhe fôra reservado á mesa, e sentou-se disposta a devorar alguma coisa dum soberbo peru e outras iguarias que ali estavam, provocando a gula. O padre sentara-se também, mas, perturbado, hesitante, não sabia que resolução tomar.

—Vai uma coxinha? disse a viuva pondo-lhe no prato um pedaço do peru.

Sim, ora essa—esforçou-se o padre por dizer—é a parte de que eu mais gosto...

—Ah! seu maganão! voltou Magdalena com malícia.

A maldita voz do ceu trouxe, porém, de novo, prolongadamente, e o padre ficou gelado.

Magdalena levantou-se num salto e gritou, zingada, para o tecto:—Já vai, já vai, sr. Padre Eterno. Antes do romper da aurora, não seja cacele!

Mas ainda o bom do ceu não tinha tomado folego quando se

Faltava um quarto para a meia noite quando tudo ficou prompto para a refeição. Comemos, bebemos á fartura, e quando foram trazidas para a mesa as travessas com doces, os seminaristas mais jovens abriram tanto os olhos e a becca que pareciam lobos famintos.

Só um seminarista comeu poucos e se absteve de beber com excesso. O mestre, que tinha um fraco por aquelle moço, compenhou o dandolhe vinho santo, das galletas, que servia para a missa.

No fim da ceia começámos a ver dobrado, e varias vezes omeos debaixo da mesa sobre os vomitos. Um servo estendeu-se ao lado do cozinheiro e o mestre ao lado dum seminarista. Disparatado grupo de ebrios! A uma hora foi levantada a mesa e começou o baile. Inútil, e mesmo impossível, é descrever o espectáculo estranho daquelles pretenso ministros de Deus saltando como lobos amestrados.

No fim do baile, os mais velhos começaram a beijar-se o quem sabe o que não fariam se não principiassse a romper o dia.

DON FRANCISCO BGLIAZZI—
Ex-prefeito de Seminário.

Benjamim Mota

não sendo redactor de A Lanterna, mas simples collaborador, e vindo raramente á redacção, pede aos amigos o favor de não endereçarem ao seu nome a correspondencia relativa ao jornal.

O cliché que estampamos na primeira pagina, allusivo ao santo Bi-biano, foi-nos cedido gentilmente pela Tribuna Italiana.

Dr. Mario Graccho

MEDICO
especialidades: Partos, molestias das senhoras e crianças.
Consultorio e residencia—Avenida Rangel Pestana, 22, das 7 ás 9 e de 1 ás 3. Telephone 909.

SERRAS systema francez

Fundação do Braz
F. Amaro
Rua Corrêa de Andrade, 20

Advogado

DR. NILO COSTA
Rua 15 de Novembro, 67
SANTOS

Sarras para desdobro de adeira

FUNDIÇÃO DO BRAZ
F. Amaro
Rua Corrêa de Andrade, 20

Tubos galvanizados

para agua
FUNDIÇÃO DO BRAZ
Rua Corrêa de Andrade, 20
F. AMARO

Les Hommes du Jour

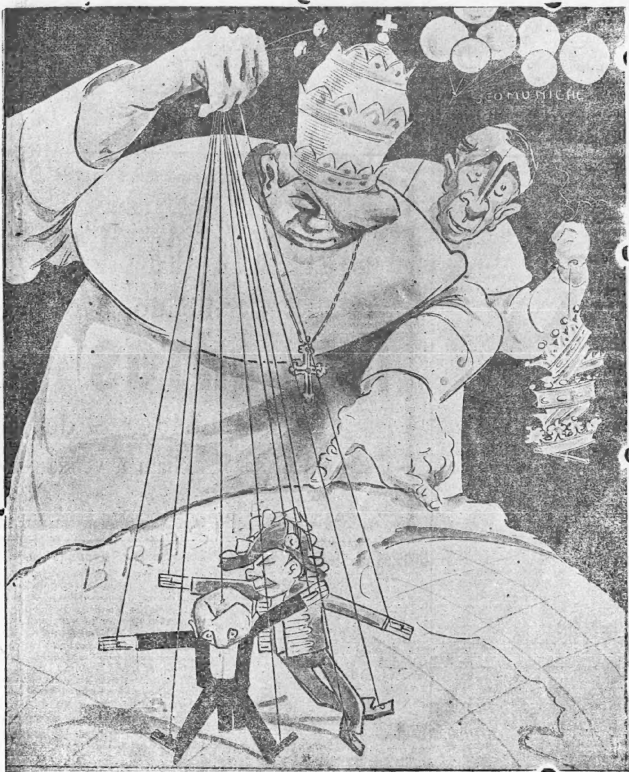
Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redacção em chefe: Victor Meric.
Assignatura annual: 68000.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
SALÃO MONTEIRO—Avenida Rangel Pestana, 140.
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS—Avenida Celso Garcia, 24.
NA LAPA—Salão Internacional.
VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

FERNET-BRANCA

Depois dos discursos



Os cordelinhos de ambos estão em nossas mãos... apesar da separação

"A LANTERNA" em Santos

ESCOLA OPERARIA

Realizou-se aqui, no dia 1.º do corrente, a instalação da Escola Operaria.

Abriu a sessão Eladio Antunha, que convidou para presidir a senhorita Florinda Trigue. Esta companheira pronunciou um breve discurso dedicado ás senhoras presentes. Seguiu-se com a palavra Eladio Antunha, que explanou os fins da associação nascente, cujo fim unico é difundir a instrução.

Lascala, Antonio Moral, Valentina Moral, Benjamim de Moraes, Alexandre Lascala e Severino Gonçalves Antunha recitaram lindas poesias.

O pequeno Severino declamou com toda a vivacidade o bellissimo escripto de Guerra Junqueiro "Instrui"—consequindo empolgar o

auditorio, que o applaudiu delirantemente.

A Estudantina Appollo esteve correctissima, executando lindas parituras, sendo aclamada pela enorme concorrencia, que fez bisar o hymno Filhos do Povo.

Estiveram presentes representantes do Centro Hespanhol "Socorros Mutuos", Colonial Portuguez, União Operaria, Tuna Operaria, Estudantina "Appollo", Centro Republicano Hespanhol, Centro B. Portuguez, Centro Dramatico "Cochlo Netto" e Club Recreativo 26 de Dezembro.

O sr. Julio Conceição enviou um cartão de saudações á commissão da Escola Operaria.

O dr. Tito Livio Brasil pronunciou palavras de encorajamento e estimulo.

Santos, 2 de janeiro de 1910.

HENRIQUE XVI.

O cliché que acima publicamos pertence ao nosso collega e correccionario Lucifero.

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar a e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Os Joões de Jardinópolis

Minha visita a Jardinópolis provocou as lembranças e mil poeiras serias manobras de dois ou tres circoles que ali exploram, escandalosamente, a ingenuidade e boa fé do sr. João, redactor da Republica, transmutando-o em testa de ferro e editor responsável de suas sandalices.

E as manobras continuam, embora só entrem no collon dois joões: o vigrório João e o jornalista João.

Os outros ficam, jesticamente, na sombra.

E dali armam o bote.

Comquanto enojado por ter de repellir golpes traiçoeiros, não me furto, nem me esquivo á tarefa.

Não sendo possível vegetar sombras, passo a responder aos dois joões, os unicos que tiveram coragem de me sair á frente.

o tempo agora é nosso, elle que se amole, disse S. Pedro avançando outra vez para a viuva.

Mas esta, abrindo num pulo a porta e passando a mão numa vassoura, bradou furiosa:

—Eu sou esposa de Jesus, seu Santo sem vergonha, sou esposa de Jesus e só delle, entende!... E ameaçadora, berrou:

—Vá, puxe!

Magdala erguera a vassoura e d. Joanna, do tecto, pelo funil, continuava a chamar por S. Pedro. A vista disso o sapateiro capacitou-se de que não poderia conseguir mais nada. Pegou então no peru e na garrafa de vinho e foi-se embora.

—Maroto, desavergonhado! gritou Magdalena fechando a porta. Ao que havíamos de chegar! Até os santos!... Era que faltava.

Exhausta, então, prostrada com o coração cheio de tristeza e nostalgia, a pobre Magdalena recostou-se um momento no sofá e, sem querer, ali mesmo adormeceu, assealhando-a em breve os malditos sonhos. Viu-se de novo num campo deserto, á meia noite, ba-

nhado pela lua. Com ella, muitas mulheres e raparigas, promiscuamente, entregavam-se sem pejo a turbas de diabinhos phosphorescentes que as inebriavam de caricias em contorsões e esgares macabros. O Bom Jesus e S. Pedro, chegando de repente, tentam arrebatá-la aos diabinhos, mas Satan, surgindo enorme, colossal, pegou no Bom Jesus e de S. Pedro e, pondo um numo e outro noutro, poz-se a jogar com elles como se fossem linhões...

Quando ao amanhecer, entrando pelos vidros da janela, o sol lhe deu nas faces um beijo quente e quente, a boa Magdalena acordou. Badalava o sino da igreja, chamando os fiéis á primeira missa. A pobre mulher vestiu-se á pressa e lá foi, como sempre, para o altar do Bom Jesus fazer a sua ardorosa e sincera prece:

—Meu Bom Jesus, meu amor, quando me virás consolar?

Os successos da noite afiguravam-se-lhe um pesadelo.

MOTA ASSUMIÇÃO.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 10 de janeiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

ouviu bater á porta violentamente.

—Quem é? disse a viuva correndo á porta.

—Sou eu, S. Pedro, o compadre anathico de Jesus, o estroio da igreja catholica, respondeu de fora uma voz.

—Ah! louvado seja Deus, exclamou a viuva abrindo a porta.

—Entre, sr. S. Pedro.

O mau do sapateiro, com as convenientes barbas, as chaves e o capotão, surgiu na sala como um fantasma. O padre escondeu-se debaixo da mesa.

Tambem veio, sr. S. Pedro!

—Então?! Eu andei sempre com Jesus... Que é delle? rugiu o sapateiro correndo os olhos pela casa.—Ah! estás ahí, accrescentou ao levantar um pouco a toalha da mesa.

O padre levantou-se muito enfiado e queidou-se a um canto, exangue. Aquella cara e aquelle vulto heróico aniquilaram-no.

—Nazareno! Nazareno! bradou lá do tecto, pelo funil, a virtuosa sra. d. Joanna.

—Louvado seja Deus! suspirou a viuva.

—Não ouves teu pai chamarte, Christo desavergonhado, berrou S. Pedro.

—Tenha pena delle, senhor S. Pedro, implorou a boa mulher.

—Vámos, anda daí, vai-te embora, Christo, obedece a teu pai! fez o sapateiro.

O padre dir-se-ia preso ao solo, como uma estatua. E então para o despertar, S. Pedro, dando um passo, gritou, levantando o cajado:

—Vais ou não vais?

O vigrório, então, disparou pela porta fóra, como um veado!

O sapateiro riuse e foi tranquillamente fechar a porta, como se estivesse em sua casa.

—Ora o melro! fez elle.

Coitado, tão bom que elle é, suspirou a viuva.

Que soberbo peru, disse S. Pedro olhando para a mesa.—Que bella ceia!

—Está ás suas ordens, respondeu machinalmente a viuva; mas despetada, accrescentou depois?

FOLHETIM (12)
Avelino Foscato
O JUBILEU
III
Olhando sem ver aquele panorama tão novo para elle, sentia reviver na imaginação as recordações de outrora, os dias passados ao lado della, a dilecta prima, naquella casa de preparatório que nos voltariam jamais, as suas promessas de amor, os castellos de felicidade erguendo-se majestosos ao gesto potente da paixão exaltada, as caricias paternae recebidas daquella mãe que o tirara do orphanado dando-lhe uma posição, tornando-lhe menos agra a luta no seio da pobreza. E tudo isto elle

poluira com um punhado de ouro escurando-lhe entre os dedos, como azeite, sobre o panno verde da roleta, onde se comprazia em esbanjar o dote inútil e queimar a existência bem fragil também.
O seu cerebro de tuberculoso, superexcitado ás vibrações duma insurreccção delicada, bem que optimista na molestia, via tudo negro agora e loucuras, que eram crimes, lhe perpassavam na mente do nervotico: comprar a vida do homem pois uider da ambicionada fortuna a um desses valentões sertanejos, ferra mais facilmente do que o proprio tigre, porque não matam para saciar a fome, e, obediência a sonhada herança, abandonar a esposa, fugir com Carmen para um paiz distante onde pudessem, longe do romoroso, reviver as miragens de antanho passando-lhe ora

na imaginação num sonho delicioso. Ser opulento e possuí-la não era um paraiso duplo? Retornar a olhar do exterior, fitando agora a moça a ver se o seguia no voo através das miragens. Que desilusão! Sorride, feliz talvez, ella acompanhava o outro, o artista, casando os seus estases em face daquelles serros tão bellos, dos vales profundos e das edificações modestas surdindo no seio das bocas, á margem de regato, convidando á solidão egoista do amor correspondido.
O trem rolava arrojando ao peso do immenso comboio. Alterações entre condutores e passageiros se repetiam naquella desordem que a confusão creara. Já não havia disciplina alguma nem distincção de classe: eram todosromeiro, acalentados todos pelo

mesmo fual—a desconhecida ventura; procurando-a, as crentes, nos arcanos mysteriosos do além, emquanto os outros, os indifferentes, os incrédulos, corriam em busca do ouro, á cata do prazer mentiroso que o lufanar promette.
Carmen fitava o trecho a partir de Barrier com uma admiração que havia algo de amabilidade pelos sentimentos do artista.
Elle olhava o ribeiro com as suas pequenas cascatas caracolando por entre os montes, canalizando-se aqui para servir a uma veiga, espalhando-se para pouca além, forçando uma bacia onde se albeava o galo pascendo no relvado e mergulhando-se depois na garganta de um valle, indo no eterno curso desaparecer no rio que o aborvia de todo. Só a olhos seguíam a paisagem, o pittoresco do trecho,

porque o pensamento estava juntado áquella bella bella que lhe mantinha de subito o coração. Lembrou-se do outro, o artista de antanho, o misero Aleijadinho, afogado na noite da lenha, passando, um mytho quasi, entre o povo que lhe descrevia a historia, havia pontos do contacto entre ambos no a'an com que buscavam na mulher o gozo inaccessivel, sempre presenteado, jámais deparado. Ambos tinham o mesmo berrão, que passaria em breve á lenda também, ambos se entregavam á paixão amorosa com a mesma paixão, ambos assim as formas inaccessiveis. Não era somente o despejo da ver a romaria que o levava ali—queria conhecer o complemento da grande obra em estatuaria que visionaria deixara: os aflamados prophetas, os apostolos, tudo aqui

lo atestando a passagem de um genio a quem a fé ou o amor da arte ministrara após a queda no resvaladouro das paixões, a doce miragem de uma immortalidade pela gloria.
A locomotiva arquejava sempre com a sua onza de ruídos e em busca das miragens também. Rozes solitarias, estendendo um olhar melancolico sobre o gramal tinellado pelo sol, erguiam a cabeça, nublados, num brado vibrante, parecendo evocar os videntes revelados trazidos na imaginação, aniciando de certo pelo inaccessivel como todos os seres que se movem na face da terra. Um ginele, saindo da restinga, relinchou solitario, num nitido forte como chamando a campanha para o amor livre dos campos.
(Cevitina)

O vigário João teve, assim sobre de minha conferencia, um arremesso tartarico: rasgou o bilhete que comprara para ir a Ribeirão Preto e ali mesmo, na gare, chamou que me iria contradizer e reduzir a nulha minha argumentação.
Recebi a noticia com inteira satisfação, porque, enfim, pela primeira vez, um sacerdote propunha-se a vir discutir, serenamente, calmamente, e não de recorrer ao pulpo do templo para expensas que não podiam ter utilidade de ao sagrado lugar.
E todos que me ouviram são testemunhas de que, ao iniciar a conferencia, declarei aceitar qualquer contradicção.
Mas o padre não veio.
E não veio, affirma um de seus acolytos porque eu pedi a intervenção da autoridade no sentido de impedir sua vinda.
Ora, isto sobre ser uma infamia de uma fuga vergonhosa.
E daqui appello para o digno delegado de Jardiopolis: se a declare se eu fui ou mandei algum lra falto ao sentido.
Certo o padre João, arrependido de seu arremesso á Tartaria, achou melhor não ir; e fez mal. Porque de nenhum modo lhe seria tolhida a palavra, visto como se rev. não iria tratar com individuos sem critério os fantasmas.
Mas o illustre emulo de Gennelli que pretende, em Jardiopolis, com o outro João, constituir-se espartilho dos livres pensadores, não raciocina assim; e fustiga porque fustiga, desistindo de me contradizer, não quis confesar a verdadeira causa de sua recusa e mandou espalhar que eu me achata, me se nullificava, se acovardara recuo da contradicção.
Porein o digno delegado de Jardiopolis não confirma (como de facto não podia) semelhante mentira.
E foi o vigário quem se prebuiha, se achata e se nullificou demonstrando mais uma vez que os tacs maneios juvenis perdem a efficacia.
Concluo, daqui o empazo Assim me seja possível ir a Jardiopolis.

Loterias da Capital Federal
100 CONTOS
Sabbado, 8 de janeiro
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

Bilhetes e recados
S. Paulo—Salvador Moya: Temos a redacção os numero da *Folia de Povo* que pediu, saio alguns que não podemos obter.—J. A. Correia: Venha muito difficilmente publicamos. Saudações.
S. Roque—Credo Negrelli: Recebemos o postal e tomamos nota da assignatura e da promessa. Grande saudade.
Arariguas—A. B. Rosa: Recebemos os 100 e tomamos nota da assignatura. Grande saudade.
Capivari—J. Haro: Mandamos a assignatura. Saudações.
C. Novaes—B. Alves: Recebemos a lista. Muito bem. Contamos com os amigos.

Se faz necessaria
Vale a pena ler, caros leitores, o que diz o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Alfonso de Moraes, sobre a efficacia da Emulsão de Scott: "A este que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott de óleo de fígado de bacalhau em casos de uma medicacão reparadora e se faz necessaria, tendo colligido resultados sempre que as vias digestivas supportam bem. O referido é verdade e o futuro é de meu grão".
PEQUENOS EGOS
Boas festas — Recebemos ainda cartões dos srs. Manuel Emilio Teixeira Martins e Monteiro & Tavares, de capital; João Paranhos, de Porto Alegre; Estomio José da Fonseca Moreira, do Rio; Antonio Olegundo Cervinho, de São Laguna; Credo Negrelli, de S. Roque; José Benedito, de Reis, de Guanabara; Nicola Francisco, de Ribeirão Preto; Henrique Hansen, de Mynich; Angelo Martins e Francisco de Paula de S. S. do Pinhal; Marçal Ponce Ferrer e Francisco Riccio, de Uberlândia; Gustavo Malloy e família e Francisco de Paula Novas, de S. Simão.
A todos os nossos agradecimentos e os nossos melhores votos de felicidade.
6. Sarcinice—Este senhor, proprietário dum importante atelier photographico nosso vizinho, enviou-nos, como cartão de boas festas, a photographia do recanto do largo da Sé onde vem jurando as suas ruínas 15 de Novembro e Dirivato.
Além do edificio onde se acha instalada a photographia Sarcinice e de outro que vê-se á porta encimada pela nossa taboleta.
Agradecemos a gentileza.
Folhetim—Chamamos a attenção dos leitores para o folhetim em outro lugar annunciado: *Folia do Povo* e *Folia de Povo*. E uma despretensão, mas interessante conferencia que o nosso amigo sr. Adalino de Fimbo Jan, em 13 de novembro de 1901, na Liga Operaria de Campinas, por occasião do aniversario da escola fundada por aquella sociedade e da qual o autor do opusculo é o professor.
Folhetim de jermas — A quem recebe pacotes da *Lanterna* pedimos o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa vida administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numero, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa.
De todos esperamos boa vontade.
Assignaturas — Alguns amigos fazem-nos observações sobre o preço das assignaturas, que elles acham elevado e pouco convidativo. Fazemos notar que é o preço da maior parte dos seus jornais.
Desejariamos que fosse menor e reconheceremos que ha desproporção entre o preço do exemplar avulso e o assignatura; mas um jornal como o nosso, de propaganda, sem outros recursos além dos que podem vir da sympathia e interesse despertados pelas suas ideias, tem de contar com o favor dos amigos e sympathizantes para poder viver.
A assignatura é, pois, ao mesmo tempo uma contribuição voluntaria, para aquellas que querem favorecer esta publicação e dar-lhe vida.
Folha de Foye—Palmudando neste jornal no nr. 60 (de 21-22 de maio), 62 (de 23-24) e 65 (de 28-29) muito agra-

deceriamos a quem quisesse dispor de nós em nosso favor, avisando-nos das condições.
Aglo e Trala—A Associação de Feminina Beneficente e Instructiva realizou ante-hontem, no meio dia, um festival para encorajamento das alunas do Aglo e Creche, havendo expozecção de poesias e comedia e execução de trechos musicas pela orquestra.
Agradecemos o convite que nos foi feito.
EXPEDIENTE
A todos os amigos e correligionarios que enviam cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á *LANTERNA* e *REDAÇÃO*.
O endereço é: LARGO DA SE, 5 (abrado), e não caixa de correio, como por engano saia.
Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem a *Lanterna* como o jornal onde encontram a redacção.
A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondência, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar a *Lanterna*, na seção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente poder ser dada por ali.
Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão dos seus ideias por elles expostas.
Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.
Tencionamos facilitar aos nossos leitores a aquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fora ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encontrar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericos e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.
Entretanto, temos já á venda:
TIERKHA LITRE, fantasia comunista, por Jean Grave, em hepanhol.
Edição da Escola Moderna, de F. Ferrer. Preço: 2500.
Elegante volume de 200 pag. encadernado em perclina.
Folia Educacão e pelo Trabalho, Adalino Fimbo.
O Amadorista (novella), Gorki. 200.
O Mulher e o Militarismo, D. N. 100.
eunheuil. 100
Religiao da Morte, H. Salgado. 15000.
O Apolo, Remu. 35000.
A Folia de Povo, 35000.
S. Paulo, 35000.
Mozambique, 15000.
N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER acompanhados da RELATIVA IMPORTANCIA, sem o qual não poderemos ser satisfeitos, visto termos de pagar abundantemente ás livrarias ou editores.

A Lanterna no Interior
A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi todo o interior do Estado, é encontrada também á venda nas seguintes agencias:
Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43.
Em Santos, na agencia do sr. Paula Magalhães, rua General Camara, 14.

Bronchites, tosses, etc.
Curam-se com o **Expectorato-bronchico**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 4, e 43, vende-se a *Lanterna* a 100 reis o numero avulso.

Opilação
Cura-se radicalmente com o **Ankylostomida Philipp's**. Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Motores
a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDICAO DO BRAZ.
F. AMARO
Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose
A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"
FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reestra de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

Bons queijos
Fabricam-se com o **Coalho suíço** em pó. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Publicações periodicas
Um dos nossos amigos encarece-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Renové
Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinando-se á propagação das tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.
Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois. — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V). Assignatura annual: \$5000.
NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Renové* tem a vida menos segura e depende do numero de assignaturas. Todos aquellos que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de seus obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e de sua propria nção, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando a.

Los Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale
Semannario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$2000.

A Vida
Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$15000.

Internacia Socia Revno
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$25000.

A venda resta redacção:
O Clarão
Publicação eventual nacionalista. — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

A LANTERNA NO RIO
é encontrada á venda nos seguintes pontos:
Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.
CAFÉ CRITERIUM, Largo do Rio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (enxargada); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes.

RUA DO OUVIERO, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

Vermouth, 400 reis
Chop e sandwiches, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscano
Ponce Toscano, 200 reis
No CRITERIUM BAR
2 — Largo do Rosario — 2

Dr. Almeida Lima
Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite
Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residência: Hospicio
RUA DA CONCORDIA, N. 17

Professor
Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e "MacKenzie College" e dá aulas de matematicas de ingles, cobrando apenas 10000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128.
Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Benjamin Mota
Advogado
Rua 15 de Novembro, 52
E' encontrada das 9 ás 10 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

SOLITARIA
Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomida Philipp's** n. 1. — Drograria Bernini, rua Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!
Vende-se em tres-nos por um outro nesta capital, uma excellentissima terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, sendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 1200000 o metro. Trata-se no largo de S. N. 5 (V' andar), com Engenheiro Luenenroth. — S. Paulo.

Agua ingleza
A melhor é a de **Nascimento & Francesconi**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hospicaria e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hospicaria no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel do luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthes publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; e expozição do principio e estatutos da Liga Internacional para a Instrução Nacional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO
Moedas para canna
FUNDICAO DO BRAZ
F. Amaro
Rua Corrêa de Andrade, 20

ESPECTACULOS
Casino — Este theatre com a sua tropa de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.
Hoje, programma atrahente.
Radim — Este elegante cinematographo continua a ser o ponto prodecto das familias.
Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao **Radim**.
Moulin — Continuam a ser muito frequentados os espectaculos.
Esta semana estrearão se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.
Hoje, variado programma.

"A LANTERNA" em Botucatu
Aqui, ultimamente, nada tem o orgulho do notavel, a não ser o esforço emulador pela celebrissima *Folia de Povo*, e *Folia de Povo*, em Jardiopolis, criada pelo fanatismo bispado para queimar todos os exemplares da *Lanterna* que aqui chegarem, e o consta que os indices aqui domiciliados estão construindo uma galeria subterranea, comunicando o covadouro onde residem com o pardiouro que elles e os fanaticos denominam igreja de S. Benedito.
Essa gente, em todos os paizes e em todos os tempos, tem manifestado instinctos de fúria, pois tem prouocada tendencia para carver brutos e esconder-se da luz brilhante que aos poucos se vai derramando por toda a terra, graças aos esforços da sciencia e dos pioneiros do progresso.
2-1-10.
(Correspondente)

Cartões anticlericas
O comitê da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiua, uns 350 postais illustrados a cores, edição do semannario anticlerical de Roma, *L'Asino*.
São quatro desenhos, representando um fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo.
Vendem-se nesta redacção a 100 reis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Viagem de cobrança
Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Luenenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardiopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E, na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogi-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Mirim, Amparo, Sorocoto, Campinas, Jundiáhy, etc.

Oportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insustentável para os nossos assignantes se promptifiquem a auxiliá-lo do melhor modo, além de que o progresso da *Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

Viagem de cobrança
Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Luenenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardiopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E, na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogi-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Mirim, Amparo, Sorocoto, Campinas, Jundiáhy, etc.

Oportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insustentável para os nossos assignantes se promptifiquem a auxiliá-lo do melhor modo, além de que o progresso da *Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.